

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROCESSOS AVALIATIVOS E POLÍTICOS

Pétira Maria Ferreira dos Santos¹
Jurema Pires Soares²

INTRODUÇÃO

Historicamente o processo de transformação da História como disciplina escolar tem seu berço na França, inserido na luta da burguesia por uma educação pública, gratuita, leiga e obrigatória, tendo como base comum a formação da nacionalidade. (SCHMIDT e CAINELLI, 2004).

A disciplina de História, no Brasil, desde sua criação no século XIX, passou por várias transformações e foi sustentada por diferentes concepções e tendências historiográficas. As transformações ocorridas no ensino de História, no cenário brasileiro, muitas vezes acompanharam a lógica dos processos políticos e econômicos, na organização da sociedade e nas propostas educacionais brasileiras.

Diante desse cenário podemos dizer que ensinar História é instigante e desafiador na medida que, nos impõe pensar, indagar e questionar o passado e o presente para desvendarmos significados, atitudes, valores e lançarmos um olhar investigativo sobre o futuro.

Segundo estudos e pesquisas de autores renomados na área de História podemos destacar três fases para o ensino da História: o ensino tradicional, o ensino de estudos sociais e ensino pautado nas tendências atuais.

No século XIX, o ensino de História era centrado na concepção Europeizante, isto é, o ensino centrava-se na História da Europa Ocidental apresentada como a verdadeira história da civilização e, em extensão, veio a história pátria, centrada na história dos fatos políticos, ações individuais e nos grandes heróis. Mesmo após a Proclamação da República a História continuou sendo ensinada dentro da concepção tradicional, com o objetivo de formar cidadãos patrióticos.

Com o advento da Lei 5.692/71 foi oficializado o ensino de Estudos Sociais. Somente os alunos do antigo segundo grau estudavam os conteúdos específicos da História. Em relação ao ensino nada mudou, a concepção continuava atrelada ao modelo tradicional Formação de cidadãos para acompanhar a sociedade desenvolvimentista e industrial

Nos anos de 1980 houve grandes debates, discussões e estudos sobre a História ensinada nas escolas e universidades. As questões estudadas apontaram para uma nova visão do ensino de História, principalmente para a reflexão do ensino reprodutivista. Foram introduzidas questões sobre a qualidade do ensino, formação e atuação profissional, a questão do livro didático, novos temas de aprendizagem, novas estratégias e formas de avaliar.

A disciplina de história da educação básica ao ensino superior não se resume a repetição de conteúdos prontos e acabados. Ela é um componente curricular que objetiva a reflexão, o posicionamento de ideias diante dos fatos para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Ensinar história em seus múltiplos aspectos com alunos dos anos finais do ensino fundamental requer uma atitude histórica investigativa, as aprendizagens adquiridas na sala de

¹ Professora de Artes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – UFRR, Doutorando em Ciências da Educação, petirasantos@yahoo.com.br;

² Professora da Secretaria de Educação do Estado de Roraima. Doutora e Mestre em Ciências da Educação. Licenciada em História e Pedagogia. Atualmente Conselheira do Conselho Estadual de Educação- Câmara da Educação Básica. Redatora Formadora de História do Estado de Roraima – Pró BNCC, jurema_bv@yahoo.com.br.

aula devem contribuir para a formação do aluno enquanto sujeito de transformação de uma realidade circundante. Neste sentido, o professor deve estar atento as mudanças atuais e ao contexto que o aluno está inserido.

O ambiente escolar envolve uma diversidade de pensamentos, atitudes e ideias, assim é prioritário o respeito e valorização de cada aluno. Cada indivíduo possui características próprias, é na singularidade que as diferenças se manifestam e devem ser respeitadas.

A contribuição da história na vida social dos alunos, é de fundamental importância. A escola deve envolver a comunidade escolar nas suas práticas, valorizando as características sociais, culturais, políticas e econômicas do seu entorno. A escola deve atuar em parceria com outras instituições escolares, a troca de experiências beneficia as transformações.

O projeto O novo olhar no contexto pedagógico na disciplina de história da Educação básica foi desenvolvido no Colégio de aplicação da Universidade Federal de Roraima teve como objetivo de levar os alunos a investigar o que os homens fizeram, refletiram e sentiram enquanto seres sociais, onde o conhecimento histórico ajuda a compreender enquanto o ser constrói seu tempo. No desenvolvimento do projeto foram envolvidos (25) vinte e cinco alunos das séries finais do ensino fundamental e (04) quatro professores de História.

No desenvolvimento das atividades do projeto foi possível observar métodos de ensino utilizados, a prática pedagógica dos professores, os procedimentos e estratégias metodológicas que integraram as atividades desenvolvidas, as diferentes situações de ensino e aprendizagens durante o processo, objetivando sempre a apropriação dos conhecimentos históricos.

MORIN, (2002, p. 369), lança o seguinte questionamento: “Como ligar o ensino de história à preocupação com o presente e com o futuro que os adolescentes podem experimentar?” O professor deve estar atento ao que ensina, proporcionando ao aluno a relação do que está sendo ensinado tem relação com sua vivência, ou seja, esta ideia determina um dos princípios do ensino, a relação da teoria com a prática.

No mundo atual os conteúdos históricos ensinados devem desenvolver competências e habilidades capazes de levar os alunos a compreender, analisar, interpretar e desenvolver a criticidade diante dos fatos.

O projeto desenvolvido objetivou um novo olhar para os conteúdos históricos. As atividades desenvolvidas levaram os alunos a investigar as seguintes questões: O que os homens fizeram, sentiram e refletiram, enquanto sujeitos sociais? O conhecimento histórico ajuda na compreensão do sujeito enquanto ser histórico? A história está presente no nosso cotidiano?

A avaliação esteve presente em todos os momentos do desenvolvimento do projeto. Utilizou-se da avaliação diagnóstica que teve como finalidade obter informações sobre conhecimentos, atitudes, e interesses dos alunos; a avaliação formativa que teve como finalidade dar uma resposta ao professor e ao aluno as mudanças relacionadas com o conhecimento, detectando problemas, avanços e intervindo no processo de ensino e aprendizagem sempre que necessário.

Os conteúdos abordados no projeto possibilitaram uma reflexão da relação presente, passado e saberes históricos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de pesquisa intitulado: A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROCESSOS AVALIATIVOS E POLÍTICOS

Nos dias atuais ministrar aulas de história, não é fácil. O professor não é um mero transmissor de conteúdos prontos e acabados. Ao contrário, o professor, além de levar a informação deve estar preparado para promover mudanças significativas na aprendizagem dos alunos; deve desenvolver suas aulas valorizando e utilizando conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital; recorrer aos conhecimentos

científicos, exercitando a curiosidade intelectual de seus alunos; inserir temas em suas aulas que valorizem as diversas manifestações artísticas, culturais, locais e mundiais; utilizar-se das diversas linguagens: verbal, oral, motora, libras, escrita, corporal, sonora, digital para que os alunos expressar e partilhar informações.

O desenvolvimento das atividades na disciplina de História com alunos dos anos finais da educação básica, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, através do projeto: A disciplina de história no contexto da educação básica: processos avaliativos e políticos, foram devidamente executadas e avaliadas através das produções envolvendo cada época histórica.

Os trabalhos práticos foram realizados no laboratório de História, envolvendo estudo de observação, análise e compreensão envolvendo saberes históricos.

NOVAS CONCEPÇÕES DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A disciplina de História se desenvolve pelo ensino, pela pesquisa, relação teoria e prática e práticas de projetos. Hoje sabemos que são inúmeras as possibilidades para se trabalhar os períodos históricos em sala de aula. As atividades que foram trabalhadas, projetos pedagógicos, principalmente para conscientizar o aluno dentro de sala de aula e inseri-lo no contexto histórico presente, conhecer que se passou e ao mesmo tempo construindo sua história. Aprendizagem significativa consiste igualmente em adquirir conhecimentos e aprender a pensar, foram orientadas por um processo amenizado nos princípios da participação e com respeito mútuo entre alunos, professores e comunidade escolar, com isso foram realizadas atividades relacionadas aos períodos históricos no laboratório de história, com o intuito de incentivar o discente a ter gosto pelas dimensões mais importantes, passa a ser a socialização dessa mesma cultura, ou seja, a ação cultural visa a apropriação coletiva da cultura, uma vez que, o sentido da existência pertence a todos os que vivem, a história diz respeito não apenas ao conhecimento, mas ao pensamento, a capacidade de refletir, meditar, torna-se um cidadão crítico e criativo e acrescentar sentidos.

Os trabalhos foram realizados através de experiências vivenciadas pelos alunos, através de projetos criados pelas professoras visto que esta, com direcionamento de atividade culturais desenvolvidas, visando o aluno e professor buscar um crescimento integrado junto ao educando.

Portanto, trabalhar com os conteúdos históricos em sala de aula em umas das atividades de importância foram discutidas por meio de leituras, debates, explanação, projetos, aulas práticas de campo, atividades práticas, avaliação durante todo o processo de criação e produção dos fatos históricos do caso abordados, constante em sala de aula, pois, contribui no incentivo, no interesse dos alunos a participarem de forma espontânea, pois o momento de trabalhar com os fatos histórico abordados no desenvolvimento da arguição dos conteúdos estudados em todas as disciplinas.

De acordo com as diretrizes bases da educação, BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o aluno expressa o seu senso crítico através de práticas pedagógicas. A História tem como objetivo vivenciar atividades teóricas e práticas na Educação Básica que contribuirão na vida do cotidiano escolar do aluno, através de projetos criados de forma interdisciplinar estudando os períodos históricos, visando o aluno e professor e comunidade escolar buscando um crescimento integrado de forma dinâmica, motivadora, criativo, analisando situações fatos vivenciados com outras escolas o compromisso educacional com a qualidade de ensino.

Desse modo, ocorrem nas aulas de história análise e compreensão dos textos e conteúdo de assuntos específicos. A atuação dos períodos históricos proporciona momentos de reflexão

nos caminhos para resolução de desafios apresentados dia-a-dia, e que demanda autonomia das crianças para solucionar-la significativamente.

Segundo Albuquerque (2007, p.61) o conhecimento histórico é perspectivista, pois ele também é histórico e o lugar ocupado pelo historiador também se altera ao longo do tempo. Nem sempre se faz a história do mesmo jeito, e ela serviu a diferentes funções no decorrer do tempo. O historiador não pode escamotear o lugar histórico e social de onde fala, e o lugar institucional onde o saber histórico se produz. Por isso, a História como meta narrativa, está em crise. A meta narrativa se faz a partir de um sujeito de discurso que, a pretexto de falar do lugar da ciência, sobrevoaria a História e poderia falar de fora dela, ter uma visão global, de conjunto e não comprometida com os embates do momento.

A história contribui na construção dos conhecimentos dos períodos históricos do mundo, as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de história ajudam a trabalhar e, portanto, contribui com a atenção do aluno, a reflexão, e interação, existindo também a finalidade de levar o discente à curiosidade e o interesse pelas histórias. De forma dinâmica e criativa, pois na maioria das vezes os professores trabalham apenas com a leitura de livro sem a interdisciplinaridade do mesmo com os outros conteúdos, passando despercebidas outras formas interativas de vivenciar essa atividade, como dinâmicas, interpretações e outros, dessa forma evita que essas atividades sejam em vão no processo ensino aprendizagem.

O desenvolvimento da pesquisa contém uma síntese bibliográfica, principais discussões teóricas e práticas sempre trabalhando os conteúdos abordados numa trajetória levando o aluno ao passado e o presente ao longo do recorte estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de todo o processo que envolvem a aprendizagem dos alunos foram avaliados, não somente reprodução de conhecimentos, diálogo, afetividade, bom rendimento escolar, auto – estima, interação, valorizando a herança cultural, tornando os alunos críticos. O ensino de história atualmente, intercepta ações do passado e presente, novas estratégias para que a mudança aconteça toda essa prática metodológica avaliativa e o contexto político de todo o processo escolar.

Já construído, mas propiciou ao aluno o contato com tais conhecimentos, participação na construção, na percepção do mundo, a partir da realidade em que os alunos estão inseridos, adaptando o conteúdo nas diferentes metodológicas na construção do saber, envolvendo a interdisciplinaridade, projetos sempre num processo constante de reflexão, trazendo mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias aplicadas entre teoria e prática, na disciplina de história buscou alternativas e superou os problemas, onde o professor buscou inovar os processos avaliativos e políticos durante as aulas, sempre argumentando e promovendo abordagem de discussão com o corpo docente, discente e comunidade em geral no ambiente escolar analisando a prática pedagógica com propostas de intervenção no contexto escolar analisando a prática pedagógica com propostas de intervenção no contexto escolar, com temas abordados em um novo olhar durante todo o processo de intervenção de acordo com a realidade da escola, dos projetos, sempre revendo os aspectos históricos, social e econômico na construção da prática pedagógica vivenciada no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Junior, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**, Bauru, SP: Uduisc, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9394**. República Federativa do Brasil, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Consulta Pública**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2015. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2015.

_____. **Segunda versão revista**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016. Disponível em: Acesso em: 02 nov. 2016.

_____. **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saber necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, Silva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiência, reflexões e aprendizado**. Campinas, SP. Papirus, 1997.

LUCKESI, C. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo**. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, ABT, v. 13, n. 61, p. 6-15, nov./dez., 1984.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. 3.ed. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2002.

PINSKY, Jaime. **O ensino de História e a criação do fato**, 14. ed., São Paulo: Contexto, 2012.

SANT'ANA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.